



*Agenda 150 Anos de Memória
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem aos Desembargadores José
Goulart Sobrinho e Evilásio Lustosa
Goulart*

04/12/2015

ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO EM HOMENAGEM AO DES. JOSÉ GOULART SOBRINHO - Des. Evilásio Lustosa Goulart (filho do homenageado) - Leitura realizada pelo Des. Cesar Ciampolini Neto

DISCURSO EM HOMENAGEM AO DES. EVILÁSIO LUSTOSA GOULART - Des. Cesar Ciampolini Neto (Orador em nome do Tribunal de Justiça)

PALAVRAS DE AGRADECIMENTO EM NOME DA FAMÍLIA - Maria Célia Lustosa Goulart (viúva do Des. Evilásio Lustosa Goulart)

ENCERRAMENTO - Des. José Damiano Pinheiro Machado Cogan (Decano do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou os desembargadores **José Goulart Sobrinho** e **Evilásio Lustosa Goulart**, em continuidade à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

Pai e filho que dedicaram suas vidas à Magistratura paulista foram homenageados em evento da **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante**. A ideia original era que o desembargador Evilásio Lustosa Goulart falasse sobre seu pai, o desembargador José Goulart Sobrinho. Evilásio, no entanto, faleceu no último dia 23 de novembro. Coube então ao desembargador **Cesar Ciampolini Neto**, amigo de longa data da família, discursar em nome do Tribunal de Justiça.

José Goulart Sobrinho nasceu na cidade de Natércia (MG), em 9 de novembro de 1917. Foi delegado de polícia por dois anos antes de ingressar na Magistratura, nomeado para a Comarca de Itararé em 1954. O homenageado atuou também nas comarcas de Cachoeira Paulista, Orlandia, Ribeirão Preto e São Paulo, antes de ser promovido para o 2º Tribunal de Alçada Criminal do Estado de São Paulo, em 1972. Tornou-se desembargador do TJSP em 1979, cargo que ocupou até sua aposentadoria, em 1984. José Goulart Sobrinho faleceu em novembro de 2008.

Evilásio Lustosa Goulart nasceu em 10 de junho de 1941, no Rio de Janeiro (RJ). Bacharelou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), turma de 1965. Ingressou na Magistratura no ano de 1970, sendo nomeado juiz substituto da 4ª Circunscrição Judiciária, com sede em Osasco. Nos anos seguintes julgou nas comarcas de Ubatuba, Caraguatatuba, Atibaia e São Paulo. Foi promovido para o Tribunal de Alçada Criminal em 1984, onde chegou a ser vice-presidente no biênio 1990/1991 e presidente para o biênio 1992/1993. Em dezembro de 1993 foi alçado ao posto de desembargador do TJSP. Aposentou-se em 2002.

Evilásio já havia preparado o discurso que proferiria, mas “os desígnios do Senhor são outros”, afirmou o desembargador Ciampolini. Ele **leu texto de Evilásio** e emocionou o público com as palavras escritas pelo filho para o pai:

É com o coração cheio de alegria e a alma em festa que hoje estou aqui para homenagear meu saudoso e inesquecível Pai, Des. José Goulart Sobrinho, não só como filho, e posteriormente como seu colega desta Egrégia Corte atualmente tão bem comandada pelo Presidente José Renato Nalini que nos proporcionou este momento mágico e marcante para todos os seus familiares e amigos.

O homenageado nasceu na cidade de Santa Catarina, atualmente Natércia, Sul de Minas Gerais, em nove de novembro de 1917. Hoje estaria com 98 anos de idade. Filho de Júlio Goulart Santiago, fazendeiro e de Amélia Mota Goulart.

Estudou na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Lá também cursou a Faculdade de Medicina ao mesmo tempo em que cursava a Faculdade de Direito.

Com a crise da Grande Depressão de 1928, meu Pai, segundo nos dizia, teve que continuar somente com os estudos da Faculdade de Direito, posto que deveria trabalhar para se manter e optou pelo Direito, porquanto na Faculdade de Medicina teria que fazer residência e não tinha condições financeiras para continuar com as duas faculdades. Foi então, segundo nos contava, fazia estágio em escritório de advocacia quando conheceu o Grande Professor e Advogado e Mestre Nelson Hungria que o apoiou e de quem obteve boas orientações. Posteriormente, foi morar em Pindamonhangaba, onde os seus Pais residiam e passou a advogar na Comarca, tendo sido bem sucedido na advocacia. Lá enveredou para a Política, onde foi Udenista de corpo e alma, tendo sido um dos fundadores da U.D.N. da cidade.

Foi Delegado de Polícia no período de 01.5.1951 a 12.3.1953, tendo ingressado na Magistratura em 1954 como Juiz de Direito



de Primeira Entrância e foi nomeado para a Comarca de Itararé, tendo assumido em 12 de maio daquele ano. Posteriormente foi removido para a Comarca de Cachoeira Paulista.

Ao depois, em 1956 foi promovido para a Comarca de Orlandia, e lá permaneceu até 1961 quando foi promovido à terceira entrância para a Comarca da Capital.

Ulteriormente, foi promovido para a Primeira Vara de Ribeirão Preto e ao depois removido para a Segunda Vara das Execuções Criminais da Capital, assumindo as novas funções em fevereiro de 1964.

Em 1969, foi nomeado Juiz de Direito de Segunda Instância de São Paulo. Em 1972 foi promovido Juiz do Segundo Tribunal de Alçada Civil. Em seguida, por Resolução de 21 de dezembro do mesmo ano foi removido, para o Tribunal de Alçada Criminal onde exerceu judicatura naquele já saudoso Tribunal até 28 de novembro de 1979, quando tomou posse como Desembargador neste sempre grandioso Tribunal de Justiça, para onde fora Promovido pelo critério de merecimento.

Aposentou-se por Resolução de 06 de abril de 1984, achando que já havia cumprido sua missão de Julgador notadamente porque sua esposa e nossa Querida Mãe Margarida Maria estava enferma e submetida a intenso tratamento médico.

Entendia, por isso, que era chegada a hora de se dedicar somente a ela. Lamentavelmente, pouco tempo depois ela nos deixou, e nele, uma tristeza profunda e Grande Saudade. No início da Sessão Plenária realizada em 11 de abril de 1984, o Saudoso Desembargador Bruno Affonso de André, então Presidente desta Egrégia Corte de Justiça, leu em Plenário sua carta de despedida onde deixou consignado:

“Senhor Presidente: Na certeza do dever cumprido, requeri, nesta data, 6 de abril de 1984, minha aposentadoria. Foram mais de trinta anos de incansável trabalho até chegar ao último degrau da carreira. Anos difíceis, especialmente os dos memoráveis tempos de Juiz Substituto de Segunda Instância. Entretanto, não me arrependo; pois o fiz foi com grande prazer e em prol da Justiça e da Magistratura deste Grandioso Estado. Saio, por isso, confortado, especialmente por haver ocupado o honroso cargo de Desembargador e ter tido a grande ventura do convívio de Vossa Excelência e dos demais colegas e amigos que já compuseram e, ainda, integram este Egrégio Tribunal. Saio feliz visto que, graças ao Criador, um pouco de mim permanecerá vivo nesta querida Magistratura Paulista. São meus filhos Evilásio Lustosa Goulart e Pedro de Alcântara Lustosa Goulart, os quais, estou certo, trilharão com o mesmo empenho e dedicação o caminho por mim percorrido. Saio feliz porque, com a ajuda de Deus, poderei, de ora em diante, compartilhar, ainda mais, do convívio adorável de minha diletta esposa Margarida Maria, a quem devo toda a minha carreira. Aproveito a oportunidade para externar, aqui, meus sinceros agradecimentos aos funcionários da Casa, desde o mais humilde ao ilustre Doutor Odécio Rubens de Almeida Nigro, digno Secretário-Diretor Geral. A todos o meu muito obrigado. Apresentando esta carta de despedida, solicito se digne transmitir aos membros deste Sodalício, que, portadores de inegável saber jurídico, tudo têm feito para manter cada vez mais elevado o prestígio do Poder Judiciário do Estado perante a Nação, minha admiração e profundo respeito. Cordialmente (a) José Goulart Sobrinho”.

Portanto, estou, extremamente envaidecido, honrado e muito comovido aqui, neste Sodalício fazendo uso da palavra mercê da grande honra e sobretudo da Amizade que me proporcionou o eminente Presidente JOSÉ RENATO NALINI e seus pares, primeiramente pela bondosa atitude em atribuir o nome do nosso Saudoso e sempre Querido Pai “Desembargador JOSÉ GOULART SOBRINHO” ao Fórum da Comarca de Águas de Lindóia, conforme Assento número 430, de 30 de julho de 2014, cidade onde resido e foi por ele muito frequentada, e de nos conferir, também, a honraria e de estarmos fazendo uso da palavra neste sempre Nobre e Querido Palácio da Justiça Paulista.

Deixo igualmente consignado que o nosso querido Pai sempre foi nosso grande Amigo e companheiro em todos os momentos de nossas vidas.

Até hoje sinto sua presença constante e marcante, especialmente nos momentos difíceis de minha existência. Essa ligação é que faz da amizade que nos dispensou, tenha a conotação de aconchego. Foi ele um grande cúmplice de todo meu passado, dando-me a boa orientação, bem como guiando os meus passos por toda a sua vida. Assim foi ele igualmente em relação aos meus irmãos Pedro de Alcântara, colega de magistratura e com o José Fernando.

Termino ressaltando que a Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Nosso Tribunal Bandeirante é, sem dúvida uma iniciativa ímpar e louvável do nosso Eminente Presidente e à unanimidade de seus pares, daí por que merece de todos nós o merecido reconhecimento.

Agradeço finalmente, a honrosa presença de todos os que aqui vieram prestigiar este evento. Muito Obrigado!



Em seguida, Ciampolini utilizou suas próprias palavras para homenagear o desembargador recém-falecido:

NASCIDO NO RIO DE JANEIRO EM 10 DE JUNHO DE 1941, FORMOU-SE EM DIREITO NA GLORIOSA ACADEMIA DO LARGO DE SÃO FRANCISCO, TURMA DE 1965.

EM PRIMEIRA INSTÂNCIA, DE 1970 A 1984, FOI JUIZ SUCESSIVAMENTE EM OSASCO, UBATUBA, ATIBAIA, SUBSTITUTO NESTA CAPITAL E TITULAR DA 6ª VARA DA FAMÍLIA E DAS SUCESSÕES DO FORO JOÃO MENDES JR.

NA CLASSE JUIZ DE DIREITO, JUDICOU NO EGRÉGIO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL, EM 1983 E 1984.

PROMOVIDO AO EGRÉGIO TRIBUNAL DE ALÇADA CRIMINAL POR MERECIMENTO EM 1984, FOI VICE-PRESIDENTE DA CORTE NO BIÊNIO 1990/1991 E PRESIDENTE NO BIÊNIO 1992/1993.

ASSUMIU O MAIS ALTO DEGRAU EM SUA BRILHANTE CARREIRA DE MAGISTRADO EM 1994, AO SER PROMOVIDO A DESEMBARGADOR DESTRE GLORIOSO TRIBUNAL DE JUSTIÇA, ONDE JUDICOU NA 6ª CÂMARA DE DIREITO CRIMINAL ATÉ 2002.

LECIONOU DIREITO PROCESSUAL PENAL NA PUC DE SÃO PAULO, FOI DIRETOR DA APAMAGIS, PRESIDIU COMISSÕES E RECEBEU VÁRIAS CONDECORAÇÕES, COMO ESTÁ REGISTRADO NOS ANAIS DESTE TRIBUNAL.

FOI AGRACIADO COM OS TÍTULOS DE CIDADÃO LONDOYENSE E PAULISTANO.

DEVIDO À PRESENÇA ENTRE NÓS DE TANTOS INTEGRANTES DO TRADICIONAL CLUB ATHLETICO PAULISTANO, ONDE EVILÁSIO EXERCEU CARGOS DE PROEMINÊNCIA, REGISTRO QUE:

- FOI MEMBRO DA COMISSÃO DE SINDICÂNCIA DE NOVOS SÓCIOS DE 1982 ATÉ SUA MORTE. E SEU PRESIDENTE, A PARTIR DE 1989, ATÉ O PREMATURO FALECIMENTO;

- FOI MEMBRO DO EGRÉGIO CONSELHO DELIBERATIVO DESDE 1984, A PRINCÍPIO COMO CONSELHEIRO ELEITO, PASSANDO A VITALÍCIO EM 2006.

- JUNTOS INTEGRAMOS COMISSÕES DE REFORMA ESTATUTÁRIA E DE REDAÇÃO DO REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO. QUANTAS PIZZAS NO CAMELO, DEPOIS DAS REUNIÕES DAS COMISSÕES, COM ALBERTO DE ALMEIDA LIMA, CEZAR GIULIANO NETO E OUTROS TANTOS COMPANHEIROS. BONS TEMPOS...

EVILÁSIO FOI CASADO EM PRIMEIRAS NÚPCIAS COM A SAUDOSA MARISA DE ALBUQUERQUE GOUVÊA GOULART, FILHA DO DESEMBARGADOR LUIZ GONZAGA DE CAMPOS GOUVÊA E SOBRINHA DO DESEMBARGADOR TRASYBULO PINHEIRO DE ALBUQUERQUE.

TEVE COM D. MARISA A QUERIDA FILHA, MARIA SILVIA DE ALBUQUERQUE GOUVÊA GOULART, PROCURADORA DO ESTADO, CASADA COM O ENGENHEIRO PAULO SERRA CAMERINI.

TEVE UMA NETA, SILVIA GOULART DE FRANÇA, ADVOGADA, CASADA COM FERNANDO GUSTAVO LOPES DE FRANÇA, E UM BISNETO, O PEQUENO RODRIGO GOULART DE FRANÇA.

POR CERTO, MARIA SILVIA, SILVINHA E RODRIGO FORAM OS MAIS IMPORTANTES LEGADOS QUE DEIXOU À POSTERIDADE.

SANGUE DE SEU SANGUE, TESTEMUNHOS VIVOS E HERDEIROS DE SUAS VIRTUDES, DE SUA INTELIGÊNCIA, DE SUA GENEROSIDADE, DE SUA SOCIABILIDADE E DE SUA ALEGRE MANEIRA DE SER.

FOI CASADO EM SEGUNDAS NÚPCIAS, POR LONGOS 22 ANOS, COM A DEDICADA MARIA CÉLIA MODOLIN LUSTOSA GOULART, SEGUNDO AMOR DE SUA VIDA.

COM MARIA CÉLIA, RAPIDAMENTE ACEITA COMO COMADRE PELOS AMIGOS DO PAULISTANO, DEU-NOS A SATISFAÇÃO E A HONRA DE CONVIVER CONOSCO NESTAS ÚLTIMAS DÉCADAS.

FORAM MORAR EM ÁGUAS DE LINDOYA. VINHAM A SÃO PAULO POR VÁRIAS RAZÕES, MAS PRINCIPALMENTE PARA QUE EVILÁSIO PUDESSE ESTAR SEMPRE À TESTA DA COMISSÃO DE



SINDICÂNCIA QUE POR TANTO TEMPO PRESIDIU NO PAULISTANO.

APROVEITAVAM, ENTÃO, PARA GOZAR DO QUE DE BOM ESTA CAPITAL OFERECE, BONS RESTAURANTES, VIDA CULTURAL.

FALAVA AOS AMIGOS DOS DIAS TRANQUILOS DE LINDOYA, DA PAZ, DA VIDA AGRADÁVEL COM MARIA CÉLIA.

MARIA CÉLIA, DE SUA PARTE, NOS FALAVA DO AMOR DO MARIDO, DA BONDADE DE EVILÁSIO (BONDADE QUE JÁ CONHECIÁMOS, POR QUE ELE ERA ASSIM MESMO, UM HOMEM GENEROSO, INTERESSADO NO BEM DOS OUTROS).

CONVIDADO A ENTRAR NA POLÍTICA LINDOYENSE, TENDO-LHE SIDO OFERECIDA LEGENDA PARA CONCORRER A PREFEITO, RECUSOU.

QUIS MANTER SUA TRANQUILIDADE, QUE, AFINAL, ERA O BUSCAVA EM ÁGUAS DE LINDOYA AO LADO DA ESPOSA.

PREPAROU COM ESMERO O DISCURSO QUE LI HÁ POUCO, EM HOMENAGEM A SEU PAI.

O PRESIDENTE NALINI ME CONTOU DA EMOÇÃO, NA VERDADE DAS LÁGRIMAS DE EMOÇÃO QUE VERTEU, QUANDO CONVIDADO A HOMENAGEAR A MEMÓRIA DO PAI ILUSTRE.

MARIA CÉLIA, NO VELÓRIO, AQUI, NESTE TRIBUNAL QUE COM TANTO ORGULHO INTEGROU, LEMBROU-ME DO QUE EVILÁSIO SEMPRE CONTAVA: DR. GOULART, QUANDO EVILÁSIO ESTAVA NO TACRIM, PASSAVA TODAS AS TARDES POR SEU GABINETE, PARA UM CAFEZINHO, COM O FILHO.

EU MESMO, INDO VISITÁ-LO LÁ, QUANDO A CORRERIA DE ADVOGADO NO FÓRUM JOÃO MENDES O PERMITIA, ENCONTREI PAI E FILHO NAQUELES MOMENTOS AGRADÁVEIS QUE OS MANTINHA TÃO UNIDOS, UM APROVEITANDO A COMPANHIA DO OUTRO. É COMO HÁ DE SER SEMPRE ENTRE PAI E FILHO, ATÉ QUANDO DEUS O PERMITIR.

SRAS. SRS.: NO MOMENTO CERTO, QUEM ESTIVER NA DIREÇÃO DESTE TRIBUNAL CUIDARÁ DE PRESTAR A EVILÁSIO -- MAGISTRADO DE ESCOLA E PRESIDENTE DE TRIBUNAL -- A JUSTA HOMENAGEM.

POR ORA, FICA O SINGELO REGISTRO DO AMIGO, HONRADO PELO CONVITE DE MARIA CÉLIA E DO PRESIDENTE NALINI PARA FALAR NESTA CERIMÔNIA.

COMO QUE NUMA MISSA DE SÉTIMO DIA, SÃO PALAVRAS PRONUNCIADAS AINDA SOB A EMOÇÃO DA PERDA IRREPARÁVEL.

MUITO OBRIGADO.

A viúva do desembargador Evilásio, **Maria Célia Lustosa Goulart**, em nome da família agradeceu ao Tribunal a homenagem e o “apoio e carinho ao longo desses 11 dias”, desde o falecimento do magistrado. Já Maria Silvia de Albuquerque Gouvêa Goulart, neta e filha dos homenageados, falou sobre a personalidade de seu pai e seu amor à profissão.

O decano do Tribunal de Justiça, desembargador **José Damião Pinheiro Machado Cogan**, representou o presidente da Corte, desembargador José Renato Nalini. “É revendo o passado que criamos um futuro melhor”, afirmou. Para Cogan, que conheceu os dois magistrados, ambos eram “verdadeiros portos seguros” do Judiciário. “Faziam da Justiça sua causa de ser.”

Também prestigiaram a solenidade o vice-presidente do Conselho Consultivo, Orientador e Fiscal da Associação Paulista de Magistrados, desembargador Renzo Leonardi, representando o presidente; o desembargador José Antonio Encinas Manfré, representando o presidente da Seção de Direito Criminal do TJSP; o desembargador Alexandre Alves Lazzarini, representando o presidente da Seção de Direito Privado; o presidente da Comissão de Resgate da Memória da Ordem dos Advogados do Brasil, José de Ávila Cruz, representando o presidente; a viúva do



desembargador José Goulart, Carmen Lucia Botelho Goulart; os filhos/irmãos Pedro de Alcântara Lustosa Goulart e José Fernando Lustosa Goulart; os netos/filhos José Fernando, Marcos Eduardo, José Goulart Neto, Pedro e Andréia; os netos/bisnetos Vitória, Ian, Mel e Sílvia; o tataraneto/bisneto Rodrigo; demais desembargadores, juízes, advogados, autoridades civis e militares, familiares e servidores.

